O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º — Sábado, 17 de Outubro de 1942 — N.º 1754

VISADO PELA CENSURA

Unidade Nacional

A exposição sobre o próximo acto eleitoral, realizada no Porto, pelo sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre titular da pasta do Interior, é digna de atenção e de breves comentários. Dentro da orgânica política, constitucional e jurídica que dirige e orienta a vida do país, a-pesar-da temperatura inquietante e incerta da guerra, o Govêrno, os órgãos constitutivos de Govêrno, não podem deixar de exercer a sua missão.

Há uma ordem nacional, de carácter autoritário, com princípios políticos e jurídicos claramente definidos e essa ordem, em harmonia com a Constituição de 1933, não pode ser amputada, esquecida ou desprezada. Cessaram as funções, pelo prazo que se extinguiu, do actual parlamento e, portanto, novos deputados importa eleger para que o novo parlamento, dentro da esfera da acção e de competência, que lhe está traçada, exerça as suas funções.

E' uma necessidade da ordem nacional e política do Estado Novo. Dos seus princípios de unidade, coesão, disciplina e fôrça doutrinária. E dos sentimentos de altiva e soberana independência, própria dum povo livre e que quer ser, no espaço e no tempo, permanentemente livre.

O mundo está em guerra, é certo, mas a nação vive em paz.

A neutralidade portuguesa, milagre do destino e de Deus, prodigio de sabedoria política, é um facto consolador dos espíritos e da grei. Claro que não vivemos uma hora de entusiásmo político.

A guerra, a luta pela vida, as incertezas do mundo de àmanhã, a fragilidade característica dos tempos que correm e muitos outros factores afrouxaram o entusiásmo e a ardência da sensibilidade política.

Mas se o momento é de vibração, de mística, de galvanização política, é, também, sem controvérsia, um momento de sério e sincero patriotismo.

Patriotismo calmo, sereno, paciente, que vive tranqüilamente latente na alma do país e que aguardará a sua hora de profundo dinamismo e actuação, se porventura a Pátria necessitar de todos os entusiásmos para multiplicar a coragem, o heroísmo, a fé e o dever de ser eternamente português.

Naturalmente, nêste momento angustiante do mundo, o sentimento patriótico suplanta o sentimento político.

Se a política tem um vício de origem e que é imortal e que consiste em dividir os homens, o patriotismo possue a nobre virtude de os juntar e unir, quer na alegria, quer na adversidade.

Por isso é que o senhor Ministro do Interior, na sua lúcida exposição, como pedra angular, como essência indestrutível, nesta hora solene da Pátria, colocou o princípio e a realidade da unidade nacional de todos os portugueses. As palavras que foi buscar ao pensamento e à alma do glorioso Albuquerque, pergaminho inesquecível da raça, e que lhe serviram de encerramento feliz do discurso, mostraram, mais uma vez, que a unidade nacional é um sentimento real em tôdas as épocas da história, pois tem a estruturá-lo a voz eterna do sangue e do espírito.

J. CARREIRA

Barco de recreio

No canal das Pirâmides esteve esta semana um com tôdas as condições de comodidade para navegar na nossa ria. Possue quartos, sala de jantar, cosinha, casa de banho e outros compartimentos indispensáveis, estando registado com o nome de *Maria Palmira*.

Vinha a bordo o seu proprietário, sr. Francisco Ramada e esposa, de Ovar, fora a equipagem.

Muitos curiosos acorreram a admirá-lo.

O TEMPO

A delícia do Outono, entre nós, manifesta-se. Os últimos dias têm sido agradabilíssimos. Nem calôr, nem frio, nem vento. Céu limpo de nuvens, sol radiante e, de noite, luar claro a completar a beleza da quadra.

Vamos a vêr até onde isto vai.

Um "record,, da barateza...

Queixava-se, há dias, um lisboeta de que, tendo ido almoçar a Cascais, lhe levaram por essa refeição a módica quantia de 86$00! E foi só sopa e dois pratos. Mas cada prato a 18$00! A fruta, essa, pagou-a a pêso de oiro; e por sete decilitros de vinho verde levaram-lhe 10$00!

E' caso para se dizer, agora com tôda a propriedade—*uma vez a Cascais e nunca mais...*

Livra!

CICLISMO

Tem tomado últimamente um maior incremento nos nossos sítios, sendo êsse meio de transporte aproveitado pelos freqüentadores das escolas da cidade em grande número.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Felicidade e perfeição

Eis o têma dum artigo que, há dias, vimos publicado do sr. dr. Mário Gonçalves Viana. Afirma êle que a felicidade depende, em grande parte, da disposição do espírito e da vontade de cada um. E acrescenta que Mottevite formulou êste conceito: *quem quizer ser feliz, deve amar o seu dever e procurar nisso uma satisfação.*

Concordamos plenamente. A satisfação do dever cumprido, é tudo. Dêem-lhe as voltas que quizerem, não vemos que outro caminho possa conduzir à felicidade. Depois, a felicidade só se encontra na luta nobre e constante por um ideal de Justiça, de Virtude e de Bondade—diz o sr. dr. Mário Viana. Pois está claro. E tanto assim que só à custa da perfeição poderemos obter êsse dom que conduz à vitória e fortalece a alma para todos os combates da vida.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1942

Minha querida:

Trás a guerra perturbações de tôda a ordem, mesmo para os que estão afastados dela. Cria ambições desmedidas, levando muitos, para avolumar as suas fortunas, a não hesitarem perante os mais hediondos crimes.

Negociar é, actualmente, o grande desejo e fazem-se, por vezes, até, negócios verdadeiramente cómicos e disparatados. Sendo honestos, porém, nada há a dizer, embora se lamente sempre a maneira de melhorar a condição financeira à custa desta guerra nefasta. Mas, infelizmente, é maior a percentagem dos que querem enriquecer não olhando a meios, todos lhe servindo, mesmo os de envenenar os semelhantes, impingindo-lhes géneros estragados. Vê-se quási todos os dias, nos jornais, prisões de indivíduos dêste jaez. Os que falsificam os géneros alimentícios e os que os vendem pôdres, mereciam severíssimo castigo, que lhes ficasse de emenda e que fôsse exemplo de recear para os que, em liberdade, continuam a vendê-los. Não se lembram êsses malandros que, com as suas porcarias, podem matar os que, de boa fé e confiantes na sua honestidade, lhes vão comprar. Imagina tu os cuidados que devemos ter com a alimentação dum doente, menos resistente e, por vezes, incapaz, pelo seu organismo depauperado, de suportar porcarias destas. Que falta de consciência a dêsses mixordeiros! Que ignomínia a sua! Crimes, verdadeiros e repelentes que praticam de ânimo leve, só para, a trôco dêles, fazerem negócios de mão cheia. O que haverá a esperar de ricos dêstes, que vendem a consciência para adquirir fortuna?

A's nossas almas cristãs repugnam os meios extremos de castigar tais delitos. Mas o que não deve repugnar é desmascarar êsses indivíduos, que falsificam e que especulam. Queixamo-nos dêles para que a justiça, com os meios que tem ao seu alcance, actue. E' o nosso dever. Se o cumprissemos, talvez se vendessem menos mixórdias e os géneros não atingissem preços tão elevados. Mas é, muitas vezes, a covardia do comprador, que auxilia o banditismo do que vende e dificulta a acção das entidades fiscalizadoras. A trôco duns gramas de qualquer coisa que dizem que vai faltar, há os que não respeitam os preços da tabela e nós, com receio dessa falta futura, compramos pelo dôbro e ainda ficamos muito obrigados ao fornecedor!

Alguma coisa, muita mesmo, a fiscalização tem conseguido já, mas tem ainda e sempre muito que fazer. A situação anormal, infelizmente, prevalece e a ambição vai crescendo sempre. Que enriqueça honestamente quem pode e quem sabe, pois a sociedade precisa também dos ricos que o sabem ser, mas não precisa nada dos ricos, cuja fortuna é filha da ignomínia.

Olha: aquêle rei de algures que me não lembro, encontrou um único homem feliz e êsse não tinha nem camisa para vestir! Fortuna e felicidade quási nunca andam ligadas e, muitas vezes, é o pobre bem mais feliz que o rico.

Um abraço da

Zèmi

BRINQUEDOS

Acaba de ser proïbida a sua fabricação em tôda a Itália e a venda das existências actuais só é permitida até 1 de Março de 1943.

Nem o gôso espiritual das crianças escapa aos horrores da hora presente.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

VI

Deixemos agora as generalidades da geologia que nos levariam muito longe, e aproximemo-nos do assunto a que subordinamos a epígrafe.

Divide-se o Quaternário em antigo ou inferior, Quaternário pròpriamente dito ou Pleistoceno e em moderno, superior ou Oloceno. A primeira fase corresponde aos tempos do aparecimento indiscutível do Homem na Europa e à sua *indústria* de pedra simplesmente talhada. A segunda fase abrange a actualidade geológica, que é preciso não confundir com a actualidade histórica, e corresponde à indústria de pedra pulida e à indústria dos metais.

E aqui encontrámos nós um critério de divisão dos tempos quaternários e modernos baseado nos materiais empregados pelo homem e nos processos de os trabalhar. O longo e nebuloso período durante o qual o homem primitivo utilisou o silex ou pederneira, a quartzite, algum calcáreo muito duro e o basalto também, como se prova de recentes achados perto de Lisboa, para fabricar os seus primeiros instrumentos, e em que êle simplesmente sabia lascar êsse material para tornar acerosos e cortantes os seus artefactos, chamamos nós a idade da pedra lascada ou idade antiga da pedra—*Paleolítico, (paleo* antigo, *litico,* de *litos,* pedra). Ao período em que o homem, aperfeiçoando os seus processos e puxando pela sua faculdade inventiva e continuando a alargar as suas vistas sôbre outras rochas e materiais como o barro e o osso, que não apenas sôbre as lascas de silex e de quartzite, afeiçoou a pedra, desgastando-a pacientemente, fazendo belos machados e outros variados utensílios como pequenas coxós, setas, lanças, buris, e em que iniciou a olaria doméstica, a agricultura e a domesticação dos animais, chamamos nós a idade nova da pedra, da pedra pulida ou *Neolítico. (1)*

Dá-se depois a passagem gradual da indústria da pedra para a dos metais.

O homem vai descobrindo, utilizando, batendo, fundindo o cobre, o bronze, o ferro, e os tempos respectivos designam-se então por Idade do Cobre, Idade do Bronze, Idade do Ferro. Seguem-se os tempos em que a arqueologia prehistórica dá lugar à arqueologia protohistórica ou dos alvores da história e em que à protohistória sucede a História, facto que se opera com o aparecimento da documentação escrita e dos relatos dos escritores a respeito de cada povo.

Excede o âmbito dêste trabalho o estudo das épocas posteriores ao começo do Oloceno ou da actualidade geológica e geográfica, mas não quere dizer que não venham a ser considerados incidentalmente fenómenos das fases geográficas regionais post-pleistocenicas porquanto é não só muito difícil estabelecer a exata divisória das séries de fenómenos, mas altamente interessante manter no estudo a continuïdade que se deu realmente nas alterações regionais ou nos aspectos tomados pela terra no transcurso dos tempos que vão do fim do Quaternário à verdadeira actualidade geográfica.

Quero, porém, desde já acentuar que aquilo que caracteriza o Quarternário, não é apenas o aparecimento da vida física e da actividade industriosa do homem. Essas serão as principais e as mais emocionantes características, mas não a total causa de diferenciação desta final era geológica a que já chamámos a era antropozoica, isto é, homozoica.

A revolução climática das glaciações post-pliocenicas, ou dos fins do terciário se assim se preferir dizer, os seus longos períodos de acumulações de gêlos formando imensa calote sôbreposta às terras do nosso hemisfério, bem como os seus intervalos temperados e calidos, determinando grande actividade erosiva pelos desgêlos e pelas pesadas descargas pluvionares com a conseqüente acumulação construtiva dos materiais mobilizados, são fenómenos de primacial relêvo e que fundamente impressionam quem analiza as formas da terra posteriores ao terciário ou cenozoico.

A-pesar-disso, como já vimos, vários geólogos têem emitido opiniões contrárias à individualização desta era.

No próximo artigo mencionaremos, resumidamente, algumas das mais impressivas dessas opiniões.

(1) A pequenez do espaço e a leveza da exposição dêstes artigos não

Aradas industrial

O Primeiro de Janeiro, do Porto, publicou no dia 13 uma página sugestiva sôbre as indústrias caseiras de S. Pedro das Aradas, com nitidas reproduções fotográficas colhidas pela objectiva de Platão Mendes, que mais uma vez pôs à prova o seu requintado gôsto artístico e... utilitário.

Como não é a primeira vez que Aveiro e seus contornos lhe merecem a deferência, aqui estamos a agradecer-lhe o interesse que mostra pela nossa região e a felicitá-lo pela escôlha dos assuntos com que nos delicia o espírito.

Falta de limpeza

Aquelas valetas da Rua de Ilhavo, à entrada da cidade, continuam cobertas de sugo e doutras águas mal cheirosas, pois as autoridades sanitárias ainda se não resolveram a pôr cóbro ao que representa um atentado contra a saúde pública.

Em nome de alguns moradores daquêle extremo da cidade que, de novo, apelam para *O Democrata*, aqui ficam os nossos reparos, pois além de aspecto desagradável e do cheiro pestilento que exala, é tudo quanto há de mais anti-higiénico.

IMPRENSA

Correio de Azemeis

Entrou no 21.º ano êste semanário, que se publica numa das mais lindas vilas do nosso distrito, à qual nos ligam muitas recordações agradáveis, que jàmais esqueceremos.

Cumprimentamos o seu corpo redactorial.

AGRADECIMENTO DIPLOMÁTICO...

O célebre poeta inglês William Davenant perdera o nariz, roído por terrível moléstia, e, certa ocasião, dando esmola a uma mendiga, esta disse-lhe:

—Deus lhe conserve a vista...

—E' cega?—preguntou o poeta.

—Não, meu senhor.

—Então, por que pede que Deus me conserve a vista?

—Porque se ela enfraquece, meu senhor, não terá lugar para pôr os óculos...

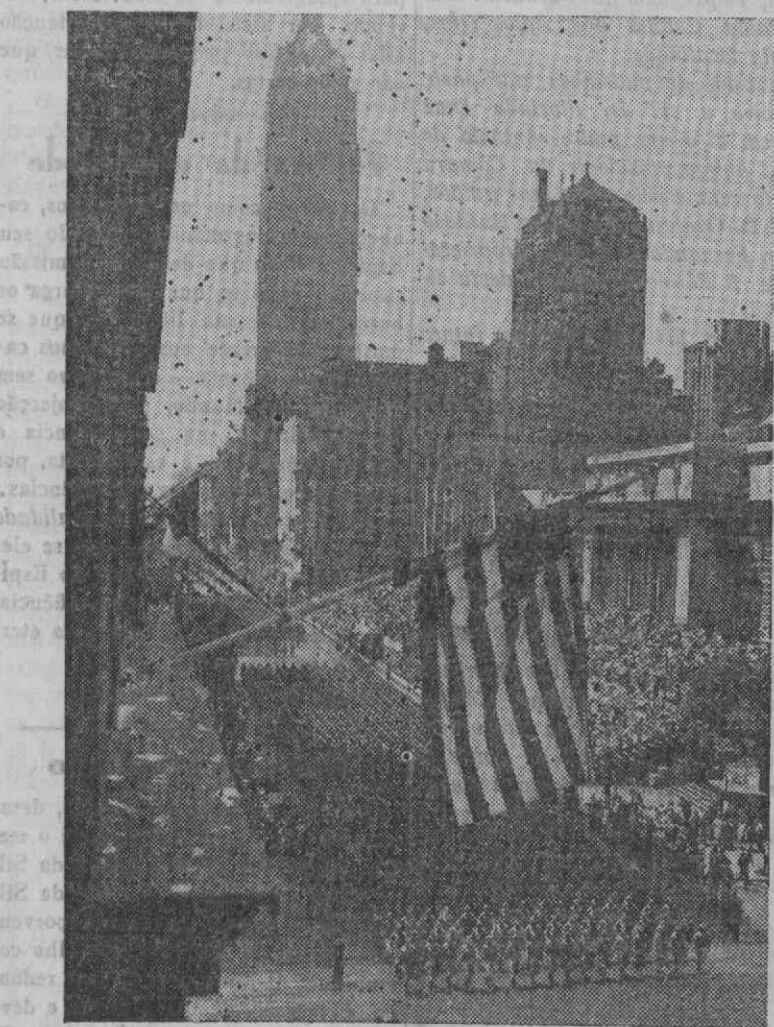
Falta de géneros

Como se entende que não haja em Aveiro determinados artigos de consumo diário? Porque razão se retardam as providências no sentido de evitar os efeitos dêsse mal, quando noutras localidades, noutros concelhos, tudo aparece às horas, decorrendo a vida quási normalmente?

Julgamos que neste momento tôdas as atenções se deviam voltar para o magno problema das subsistências, tal a sua complexidade e a maneira como se apresentam certos casos aparentemente difíceis de resolver. Dormir sôbre o assunto, nesta altura, afigura-se-nos perigoso. A cidade, o concelho, precisam de defesa activa, persistente, contínua. A quem compete o encargo? A's autoridades? Aos grémios? Não procuramos descriminar.

Pedimos, apenas, a quem de direito, o cumprimento do dever na hora indecisa que se atravessa.

Impõe-se.

Á MARGEM DA GUERRA

REGIMENTOS AMERICANOS DESFILANDO PERANTE A TRIBUNA, COLOCADA NOS DEGRAUS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE NOVA YORK. AO FUNDO VÊ-SE O FAMOSO «EMPIRE STATE BUILDING», O MAIS ALTO EDIFICIO DO MUNDO.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

permitem as convenientes explicações sobre a sucessão das indústrias da Prehistória. Convêm saber, porém, que no Paleolitico o homem das cavernas já desenhou, pintou, gravou e modelou nas paredes e nos tectos das grutas de que fez seu refúgio contra os rigores dos frios pleistocenos—e com espantoso realismo e arte surpreendente—algumas cenas da vida do seu tempo e muitos dos animais seus contemporâneos.

As rênas e outros cervídeos, os bisontes, os mamuths, os ursos, os lobos e os bois e vários episódios da caça foram os assuntos predilectos da arte dos homens do Madalenense. Algumas esculturas dessas são em barro. O Madalenense, divisão superior do Paleolitico, corresponde muito provàvelmente a parte do último período glacial denominado de Würm, a que teremos ocasião de nos voltarmos a referir.

Há prehistoriadores, no entanto, que consideram o Madalenense posterior ao período da glaciação Würmiense. Em qualquer caso corresponde a um clima frio e sêco que obrigava o homem a procurar gasalhado no fundo das grutas e cavernas onde começou a refugiar-se no final do Acheulense e onde viveu durante o Mustierense no paleolitico inferior.

Segundo a cronologia exposta num artigo inserto em Le Mois *de janeiro-fevereiro de 1937, no norte da Alemanha o fim do período madalenense é de Würm 3.º e a estação madalenense de Hesslerlach foi habitada antes do máximo da glaciação de Würm 2.º. O conjunto do periodo madalenense, que tira o seu nome da caverna de La Madeleine, em França, segundo os cálculos referidos nêsse artigo teria decorrido entre os anos 65.000 e 18.000. Tôda a cronologia absoluta, porém, deve acolher-se com reserva por ser muito hipotetica.*

Em Portugal não há indústria nem arte madalenenses conhecidas. As indústrias paleolíticas pertencem aos chamados Chelense, Acheulense e Mustierense, isto é ao Paleolitico inferior, e são quási tôdas as estações de superficie, o que dificulta a sua relacionação com os estratos quaternários.

Outros jazigos são dificeis de classificar. Há afinidades com o Paleolitico norte africano, Capsense.

Mas o Capsense chega ao nosso país já numa fase tardia, no seu final. O que é interessante, como nota o sr. dr. Mendes Correia, é que entre o Paleolitico português e o do sul da Espanha e o da região cantábrica com a sua cultura solútreo-madalenense, há um verdadeiro contraste.

A paredes meias, diz o ilustre professor, existiam duas civilisações separadas por um verdadeiro abismo.

AS GRANDES CERTEZAS

Vive o mundo horas de ansiedade, de luta e de privações e—perante a tragédia—alguns povos, apenas, se mantêm fieis a uma intenção construtiva não só imediata como também visando, mais longe, a paz futura. A êsses povos cabem responsabilidades tremendas e se os beligerantes se encontram, a cada passo, com problemas melindrosos e de solução difícil que exigem concentração especial de esforços, as nações neutrais, que pretendem com essa neutralidade—mais do que servir-se—servir os interêsses humanos, devem viver também um clima especial.

Sob pena de falharem a sua missão, os países de tradições civilizadoras (e nós formamos, orgulhosamente, na primeira linha) devem entregar-se, com energia e afinco, à tarefa de estabelecer, em bases cada vez mais sólidas, as grandes certezas do futuro e de sempre.

As nossas grandes certezas, as directrizes que hão-de reger a nossa actividade na reconstrução do mundo, Salazar as definiu magistralmente: «Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever.» Fortes na razão da nossa política e na fé dos nossos destinos, trabalhemos, pois, sem desânimos nem desfalecimentos—sob a orientação clarividente do Govêrno—e a vitória será nossa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Benemerência

Uma senhora que veio à Redacção pagar um semestre da sua assinatura, deixou-nos 2$50 para os nossos pobres, o que agradecemos.

* * *

Também nos enviou 20$00, que distribuimos por igual número de pobres, conforme sua indicação, o sr. Narsélio Fernando de Sousa, residente no Minho.

Reconhecidos.

As obras do Museu

Continuam paralizadas. No entretanto o inverno aproxima-se e se as chuvas começam a cair temos prejuízos pela certa. Não se poderão conjugar esforços no sentido de evitar que tal venha a acontecer? Se *produzir e poupar* é a divisa que o Chefe impõe, poupe-se o que está feito e tanto há custado quer em dinheiro, quer em trabalho, durante alguns anos.

Ribeiro de Carvalho

Em consequência dum desastre, finou-se, no último sábado, na capital, êste conhecido jornalista, antigo director e actual proprietário do diário *República*, que o dr. António José de Almeida, de saüdosa memória, fundou pouco depois do advento do regimen.

Ribeiro de Carvalho, que acompanhou aquêle chefe político, de quem era íntimo amigo, logo após a divisão dos partidos, foi deputado pelo circulo de Leiria, tendo exercido outros cargos públicos antes do 28 de Maio.

A-pesar-de, por vezes, discordarmos de certas atitudes que tomou, nem por isso deixamos de lamentar a sua morte, que também nos impressionou, dadas as circunstâncias que a determinaram.

EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO DE VOLFRÂMIO E ESTANHO

Por se ter propalado que a exploração e comércio de minérios de volfrâmio e estanho são passíveis de imposto sôbre lucros de guerra, independentemente dos proventos auferidos e do regime em que são exercidos, somos informados de que nos termos das disposições legais vigentes, as referidas actividades, quando exercidas nos termos legais e para entrega, aos preços fixados, à Comissão Reguladora do Comércio de Metais, estão apenas sujeitas à tributação normal. Da mesma forma, os agentes e sub-agentes que trabalhem exclusivamente por conta alheia estão sujeitos sòmente ao imposto profissional.

Em foco...

Um turista que, no mês passado, andou em velegiatura pelas praias, conta as suas impressões desta maneira:

«Também estive no Estoril; passei pelo Tamariz e, descendo à praia, observei lá êste espectáculo: *elas* e *êles*, estendidos sôbre a areia, quási me fizeram corar tal a sua exposição *coreográfica*. E' que num grupo havia uma senhora quarentona, deitada de barriga para baixo, cuja indumentária era sumária. Da cintura para cima, nada. Da cintura para baixo, uma tanga flutuante. Como fazia gimnástica com as pernas, calculam lá o que aquilo era!... Meteu-me tanto nôjo que, começando a sentir as contracções do vómito, meti-me no primeiro combóio e... abalei.»

O resto fica no tinteiro. Para quê mais!

Não se lembrará essa gente que no recato, na decência e no pudor se encontram todos os atractivos—os principais—sem ser preciso recorrer... ao nu?

Antigamente conquistava-se a mulher amada à custa de muito trabalho e—quantas vezes?—de sérios riscos. Hoje pela maneira como se expõe e se exibe até há quem fuja... envergonhado do muito que vê...

E'pocas—dirão. Caramba! Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. E' que tudo que passa das marcas, sendo demais, féde, cheira mal...

Carta de Lisboa

As proximas eleições

O sr. ministro do Interior, na reunião a que há pouco presidiu no seu ministério, e à qual estiveram presentes os governadores civis de todos os distritos do continente, marcou-lhes as directrizes a seguir durante o próximo acto eleitoral.

Depois de acentuar ser necessário que o mesmo se faça com legalidade, correcção e dignidade, o sr. dr. Mário Pais de Sousa falou dos três pontos fundamentais que devem ser observados durante a importante jornada política:

«O primeiro consiste em saber-se como haviam sido organizados os recenseamentos, se estavam perfeitos e, no caso contrário, o que há a fazer para os aperfeiçoar; o segundo a indicação de como devem decorrer as eleições, qual o seu espírito, a necessidade de que elas se façam com legalidade, correcção e dignidade e o carácter da propaganda; e o terceiro a mecânica do acto eleitoral.»

As afirmações e directrizes do ilustre membro do Govêrno constituem a certeza inequívoca de que a importante jornada irá ser uma grande e expressiva manifestação de unidade nacional, afirmação precisa e eloqüente de que todo o país está com Salazar, está com o Estado Novo de alma e coração.

Concorrendo às urnas, os portugueses do Estado Novo não realizam, apenas, um acto político da maior importância, como afirmam, também, a sua fé nos destinos superiores da Pátria, sob a égide da Revolução Nacional.

Salário Familiar

Na última reünião dos delegados do I. N. T. a que presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, referiu-se êste membro do Govêrno ao abôno familiar e às razões que levaram o Govêrno a adoptá-lo em lugar de decretar o aumento de salário de modo a acompanhar o custo da vida.

E depois de falar da importância da oportuna e benéfica medida, aquêle homem de Estado referiu-se também à atitude dos detractores do abôno familiar, sublinhando, no referente à posição a adoptar perante tantas campanhas:

«Não há que lhe dar crédito. Sabemos—afirmou com energia—que os detractores do abôno são agentes comunistas, sobressaltados com a espectativa de que deminuiram as possibilidades da sua propaganda; são os críticos de *café*, que nada perdoam, mas que no momento próprio não apresentaram nem ao Govêrno nem aos Serviços Corporativos uma só sugestão construtiva e útil.

Dizer-se mal é sempre fácil: o difícil é construir.»

Nestas palavras fica, de facto, marcado o caminho que todos devemos seguir e adoptar contra campanhas e atitudes com fins mais ou menos conhecidos e sobremodo suspeitos, que, por isso, há que combater à *outrance*.

CORDEIRO GOMES

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 12, a menina Alvarina Rosa Arial de Sousa; hoje fá-los seu pai, o sr. Narsélio Fernando de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço) e as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes; àmanhã, a sr.a D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha da sr.a D. Angélica Moreira Trindade; o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia, e os srs. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito e Henrique da Assunção da Silva Afonso, residente em Coimbra; no dia 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante; em 21, a interessante Maria da Nazareth, filha do sr. Francisco de Oliveira e o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, residente na capital, e em 22, os nossos amigos dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico e major António Luís Caria Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar, e os srs. Francisco da Rocha Bastos e Manuel Cardote Freire, empregado nos escritórios da Companhia dos Diamantes de Angola.

Casamentos

Efectua-se hoje, na igreja de S. Gonçalo, o consórcio da sr.a D. Maria Estela Fernandes de Pinho, empregada nos correios em Luso e filha da sr.a D. Maria da Apresentação de Pinho Fernandes e de seu marido, Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários, com o sr. Manuel Pimenta Vieira, funcionário de Finanças na Mealhada.

Muitas felicidades.

—Também há pouco se uniram pelos laços do matrimónio, a sr.a D. Alda de Melo Cardoso, filha do nosso conterrâneo e amigo, dr. José Cardoso, médico em Setubal, e o sr. dr. Manuel dos Santos Victor, natural de Soza, concelho de Vagos, mas exercendo as funções de Delegado do Procurador da República na comarca de Alcácer do Sal.

As máximas venturas lhes desejamos.

—Em Avanca efectuou-se na pretérita quinta-feira o consórcio do nosso conterrâneo António Olímpio da Rocha, empregado na Pecuária, com a menina Cidália dos Anjos Dias, daquela localidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Florinda Diaz Gelarza e o sr. padre António de Pinho, antigo presidente da Câmara de Estarreja; e pelo noivo seus irmãos, a sr.a D. Ovaldina da Rocha Cardoso e o sr. Fernando J. Rocha, proprietário de A Pérola do Rossio, desta cidade.

Ao novo lar desejamos um futuro venturoso.

Praias e termas

Com suas famílias, regressaram de S. Jacinto, onde passaram a estação calmosa, os srs. Domingos Vicente Ferreira, Manuel da Cruz e Sousa, Carlos Souto, Francisco da Rocha Bastos e Domingos Ferreira da Maia.

Partidas e Chegadas

Retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. António Coelho, que aqui veio passar uma temporada.

—Está em S. João de Loure, a gosar s sua licença, o nosso assinante sr. António Pereira de Oliveira, furriel músico de Infantaria 6, do Porto.

—Regressou de Paredes de Coura o antigo comerciante sr. Joaquim Dias Abrantes.

Doentes

Encontra-se restabelecido do ataque de gripe que o fez recolher à cama, o nosso distinto colaborador dr. Alberto Souto, o que registamos com satisfação.

—Também têm obtido sensiveis melhoras as sr.as D. Conceição Aleluia, mãe dos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia, e D. Sara Lopes Mortagua, esposa do sr. José da Costa Mortagua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company.

—Agravaram-se os padecimentos da mãe dos srs. Américo e António Carvalho da Silva, o que sentimos.

—Igualmente se encontra bastante enfêrmo um filho do sr. Alberto Casimiro.

Insistindo

Quando entrará em acção o machado camarário, fazendo desaparecer o velho, feio e inestético arvoredo que fica em frente do Quartel de Infantaria 10?

Aquêles trambôlhos há muito que não deviam ali estar por pertencerem ao número das aberrações e por impróprios do local, como tôda a gente de bom gôsto e amiga do progresso da sua terra o reconhece.

A limpeza e o aformoseamento da cidade impõe-se como uma necessidade, pois não há o direito de se consentir em artérias centrais e de movimento, muros velhos e carcomidos pelo tempo, como se constata entre nós, assim como as ruínas de alguns prédios, por exemplo nas ruas Manuel Firmino, Eça de Queiroz, 31 de Janeiro e tantas outras.

Aveiro é uma cidade com condições para progredir e se modernizar, devendo, por isso, ter-se em atenção estas e outras pequenas coisas, que não estão certas.

Política da eternidade

Os povos, como os indivíduos, conhecem-se pelas manifestações do seu Espírito. Povo que despreza a missão superior da arte, que não alarga os horizontes da sua literatura, que se mostra indiferente aos luminosos caminhos da ciência — é um povo sem projecção no Mundo, sem projecção na História. A sua sobrevivência é apenas geográfica e está sujeita, por isso mesmo, a tôdas as contingências. Condições de verdadeira *imortalidade* só as possuem os povos que se elevam pelo Espírito. Política do Espírito quere dizer, por conseqüência, desinteressados colaboradores da eternidade do seu povo.

Assim se faz em Portugal.

Desaparecimento

Da casa paterna, em Azurva, desapareceu no dia 3 do corrente o menor, de 14 anos, José Almeida da Silva, filho do resineiro Joaquim da Silva Miguel, que pede a quem porventura saiba do seu paradeiro lho comunique. O rapaz tem a cara redonda, é moreno, de olhos pretos e deve vestir a roupa do trabalho visto não ter levado outra.

Atenção para a 4.ª página

Secção Desportiva

A abrir

Principiou a época de *foot-ball*, o desporto que mais aficionados tem criado em todo o mundo e que, por vezes, arrebata a assistência devido às fases emocionantes que surgem e às surprezas de que se revestem certos encontros.

O que é lamentável é constatar-se que o campo onde se realizam estas diversões, em pleno Parque da Cidade, se encontre em estado miserável.

A erva cresce a olhos vistos; as bancadas encontram-se a cair de pôdres e a vedação de madeira que circundava o rectângulo quási se não enxerga.

Se Mário Duarte fôsse vivo, como se sentiria vexado por vêr o seu nome ligado a tão *importante* campo de jogos!

Foot-ball

Como acima dizemos, principiou a época, tendo aqui vindo jogar com o *Beira-Mar*, o *F. C. de Gaia*, que sofreu pesada derrota—10-2.

O encontro não tem história, pois a-pesar-dos aveirenses mostrarem falta de preparação, dominaram nitidamente o adversário.

As bolas introduzidas nas rêdes gaienses foram marcadas quatro na primeira parte e seis na segunda.

O *Beira-Mar* apresentou a seguinte constituïção: Matos; Loura e Elias; Pires, Freire e Serra; Paula, J. Pinho, Balacó, Maximiano e Lima.

A arbitragem regular.

Natação

Tendo-se realizado, domingo, no Porto, a *Triplice Travessia do Douro*, organizada pelo club *Infante de Sagres* e em homenagem ao seu velho nadador António Calisto, concorreram alguns nadadores do *Sport Club Beira-Mar*, formando uma *équipe*, que se classificou em primeiro lugar. Era constituída por Acácio e João Agostinho da Costa e João Gamelas, tendo recebido, como prémio, a *Taça António Calisto*, que foi entregue aos directores do popular club aveirense pelo sr. dr. Oscar de Carvalho, representante do *Infante de Sagres*.

Por mais esta vitória, são justas as saüdações que têm sido dirigidas ao *Beira-Mar*, que muito estimamos continue na berlinda.

A.

«Café Nauta»

E' inaugurado hoje, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, com a *Orquestra Paldcio*, de Espinho, que tocará durante a noite.

O *Café Nauta*, que se acha montado com todo o confôrto e possui mobiliário moderno, pertence a dois novos—Vadilio de Pinho e Jorge Nunes de Azevedo—que oxalá sejam felizes na empreza a que se abalançaram.

Os dois gerentes convidaram ontem os representantes da imprensa a visitarem as instalações onde foram obsequiados.

O Democrata, que também esteve presente, agradece a deferência e deseja à nova casa as máximas prosperidades.

A infância de Dickens

Poucos homens célebres tiveram infância mais angustiada do que a de Carlos Dickens, que, aos 12 anos, teve que se empregar para auxiliar a família. Mas a sua perseverança foi tal que aos 23 anos, depois de trabalhos literários, que haviam passado despercebidos, começou a publicar, em cadernos, a obra que lhe devia dar a fama: *Os Manuscritos do Pickwick Club*, e logo se tornou conhecido. A princípio foram impressos 400 exemplares, cifra que foi crescendo até atingir 40.000, o que, naquela época, era realmente fabuloso. Dickens não se envaideceu com êsse triunfo, que só teve outro exemplo na história da literatura mundial: o de Byron.

No paraíso das aves...

Existe na Inglaterra uma Sociedade Ornitológica que trata dos pássaros e de tudo o que com êles se relaciona. Esta Sociedade concluiu, há tempo, trabalhos cuja importância e utilidade não podem passar despercebidos. Recenseou todos os pássaros que vivem sob o céu da Grã-Bretanha. Achou que são em número de 200 milhões, número quatro vezes superior ao de sêres humanos. Em França há, relativamente, menos pássaros porque, segundo a mesma Sociedade Ornitológica de Londres, os franceses não punem os destruïdores de ninhos e permitem a caça aos pássaros. Os ingleses, ao contrário, estabelecem leis rigorosas sôbre tais crimes. Só a capital da Grã-Bretanha possui 3 milhões de pássaros, dos quais 1.800.000 pardais. Os mesmos peritos calcularam em 75 biliões o número de pássaros que povôa o globo, divididos em cêrca de dez mil espécies.

Prevenção

Prevenimos os nossos fregueses de que Eduardo Carvalho deixou de ser nosso empregado e não tomamos a responsabilidade das suas dívidas ou de sua mulher.

V.ª José Maria Carvalho Branco, F.os Sucrs.
JOANA KRESS DE CARVALHO

Aos estudantes

Aluno da Faculdade de Ciências dá explicações em sua casa.

Informa: *Imprensa Universal.*

Agradecimento

A família do arquitecto Jaime Inácio dos Santos vem por êste meio agradecer e testemunhar a sua gratidão a tôdas as pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer falta, que por ventura tenha havido.

Aveiro, 15/10/942.

Visitai o Parque da Cidade

Emprêsa de Louças e Azulejos, L.ª
EM LIQUIDAÇÃO

VENDE-SE o prédio onde funcionaram a fábrica e escritório desta emprêsa.

Aceitam-se propostas até ao dia 31 do corrente.

O liquidatário,
Augusto de Pinho Varela
Rua de José Estêvão
Aveiro

Prédio Vende-se o da R. do Gravito n.º 30, composto de res-do-chão, 1.º andar, sótão e quintal com pôço. Ao todo 8 divisões. Tratar na mesma.

Piano Vende-se em ótimo estado. Falar com Arnaldo de Vasconcelos, Rua da Praia — Aveiro.

Casa em Esgueira

Aluga-se, na Avenida da Liberdade, com 8 divisões amplas, sótão, garagem, cavalariça, currais, galinheiro, jardim e grande quintal com vinha, árvores de fruto e 2 poços.

Mostra o sr. Sebastião Pires, em Esgueira ou, em Aveiro, informa a *Casa Alberto Rosa, L.da.*

Regimento de Cavalaria 5
Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes dêste regimento e adidos, durante o ano económico de 1943.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhada da quantia de 100$00 (cem escudos).

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis, das 11 às 13 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a firmação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 12 de Outubro de 1942.

O Secretário,
Artur Ferreira
Ten.

PIANO alemão, armado em ferro, estado novo, marca *Balilinger*, vende-se por motivo de retirada.

Informa: *Papelaria Vianense,* Rua Viana do Castelo—AVEIRO

CASA—vende-se

Bem situada, no centro da cidade, com quintal e poço.

Trata o advogado Dr. António Christo.

Atenção para a 4.ª página

VENDE-SE

ou aluga-se o prédio onde esteve instalada a *Pensão Central,* na Rua Bento de Moura.

Dirigir à Farmácia de Alfredo Osório, R. Manuel Firmino.

Visitai o Parque da Cidade

Correspondências

Esgueira, 15

Manuel Mateus Farto

Acabou o seu sofrimento no último sábado, dia em que completava 63 anos de idade, o nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto, que, devido às suas qualidades morais e a outros predicados que lhe exornavam o carácter, era geralmente estimado.

Lamentamos profundamente o seu desaparecimento, que consternou quantos o conheciam e com o extinto privaram de perto, a todos deixando, pela afabilidade do seu trato, a mais viva e imperecível recordação.

Manuel Farto, que com seus irmãos Joaquim, já falecido, e José, residente na capital, esteve no Brasil, onde grangeara alguns meios de fortuna, tinha direito a passar os últimos anos da sua existência com uma relativa tranqüilidade de espírito. Mas os desgostos que sofrera nos últimos anos abalaram-no de tal forma que o seu arcaboiço não poude resistir e caiu, enfim, em poder da Morte.

E' mais um esgueirense que nos deixa e abala para as profundezas do túmulo, enlutando uma das mais consideradas famílias da nossa terra.

O seu enterro, efectuado no dia seguinte de tarde, teve extraordinária concorrência. Abriam o fúnebre cortejo as crianças das escolas, conduzindo flôres, e entre o acompanhamento viam-se inúmeras pessoas dessa cidade, onde o extinto contava fundas amisades. Da chave da urna era portador seu genro, sr. Henrique Ramos, e nas corôas que lhes foram oferecidas achavam-se escritas sentidas legendas.

O finado deixa viuva a sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Farto e duas filhas, as sr.as D. Isaura Farto Branquinho e D. Maria Isabel Farto Ramos, distinta professora na escola desta localidade e esposa do sr. Henriques Ramos, da *Foto-Central*, dessa cidade.

A todos e ainda a sua veneranda mãe, a sr.ª D. Libânia Maria da Silva, as nossas mais sentidas condolências.

C.

N. da R. — O Democrata acompanha, também, os doridos na sua dôr, nomeadamente o nosso amigo Henrique Ramos e esposa.

Costa do Valado, 15

A Santa Tereza teve, êste ano, festa rija no vizinho lugar da Póvoa do Valado, que constou de música, fôgo de artifício e procissão, decorrendo tudo em boa ordem.

—Principiaram a funcionar as escolas desta localidade, sendo colocada na do sexo masculino, que foi convenientemente reparada, a professora sr.ª D. Amália Bandeira Rangel de Quadros, que entrou em exercício, sendo carinhosamente recebida.

C.

Preza, 15

Realizou-se a festa de S. Geraldo, com o concurso da música de Ilhavo, que atraiu, a-pesar do tempo duvidoso, bastante gente.

Houve as cerimónias do culto interno, tendo saído a procissão com a pompa do ano passado

Da comissão nomeada para o próximo, fazem parte, além doutros, os srs. Francisco João Rodrigues, juiz, e António Gamelas, tesoureiro.

—Ontem de madrugada os gatunos de capoeiras andaram por êstes sítios, tendo feito boa colheita.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido)[1]
13,23 (rápido)[1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até á Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.